



# Relato de Campo

## Clube Pequeninos do Jockey

**Data:** 29/08/2012

**Entrevistados (nome/função):** José Guimarães Junior, fundador; Carlos Antonio de Almeida, diretor esportivo; David da Silva, assessor de imprensa

**Pesquisadores:** Aira Bonfim e Nahema N. Falleiros

**Redator:** Aira Bonfim

**Revisor:** Nahema N. Falleiros e Vivian Brito

## Resumo

A escola de futebol infantil do Clube Pequeninos do Jockey oferece aulas na modalidade campo para crianças entre 4 e 16 anos, de diferentes regiões da cidade de São Paulo. A instituição, fundada em 21 de maio de 1970, tem 2 lemas: “Bom de bola, melhor na escola!” e “O que fazemos não dá dinheiro; mas dá futuro!”. Os muitos títulos conquistados internacionalmente, em campeonatos infanto-juvenis, são motivo de orgulho para seu idealizador, colaboradores, alunos e pais de alunos.

O Clube tornou-se uma das poucas escolas de São Paulo a participar, com frequência, de campeonatos internacionais. Suas conquistas permanecem vivas na conservação de seu acervo. Além disso, é curioso notar como um clube de elite, voltado à promoção, sobretudo, de esportes hípicas, acabou cedendo espaço para o ensino do futebol.

Localizada na Vila Sonia, zona sul de São Paulo, a escola de futebol infantil Pequeninos do Jockey tem sede dentro da Chácara do Jockey Club, um espaço que contém 4 campos de futebol e já não recebe mais atividades ligadas à montaria. O contato foi adquirido por meio de uma listagem proveniente da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação (SEME), que trazia a indicação de equipamentos públicos com atividades de futebol de campo. Em conversa por telefone, compreendeu-se que a sede da escola e do Clube Desportivo da Comunidade (CDC) de mesmo nome eram locais diferentes, ainda que ambos geridos pelo Clube Pequeninos do Jockey. A visita foi agendada sem grandes dificuldades para o dia 29 de agosto de 2012, uma quarta-feira.

José Guimarães Junior, fundador e presidente vitalício do Clube Pequeninos do Jockey, acompanhou as etapas do clube durante todos esses anos, treinando, administrando e perpetuando a memória da escola com um currículo repleto de conquistas. Além dele, foram entrevistados David da Silva, assessor de imprensa, e Carlos Antonio de Almeida, diretor esportivo.

## Relato

José Guimarães Junior, mais conhecido por Guima, trabalhava com cavalos antes de fundar o Clube Pequeninos do Jockey. Ingressou no Jockey Clube de São Paulo no dia 13 de fevereiro de 1953 para exercer a função de cavaleiro<sup>1</sup>. Guima contou que na época em que começou a treinar, todo jóquei era obrigatoriamente um cavaleiro, mas hoje em dia essa profissão já não está obrigatoriamente atrelada à outra.

Anos mais tarde realizou o sonho de ganhar a vida nas pistas de turfe (corridas de cavalo). Mudou-se para o Rio de Janeiro, voltou para São Paulo e depois para Campinas. Durante uma montaria, em agosto de 1961, Guima sofreu um acidente e teve 4 costelas fraturadas. Com uma sequela na perna esquerda, abandonou de vez a profissão, mas não o Jockey Club de São Paulo.

Após o acidente tornou-se escrivão do local e manteve-se atuante na Associação dos Funcionários do Jockey, além de se tornar diretor do Sindicato dos Funcionários de Estabelecimentos Hípicos Paulistas por sucessivos mandatos. Com o passar dos anos, encontrou outro prazer além da lida com os animais: treinar o time de futsal do Jockey Club.

Antes de trabalhar no Jockey, Guima já estava envolvido com futebol nos bairros por onde passou (Liberdade e o Brás). Lembrou-se, por exemplo, de jogar nos 7 campos de várzea existentes próximos ao local onde foi construído o Shopping Eldorado, nas proximidades da Marginal Pinheiros com a Avenida Rebouças.

Em 1969, após um desentendimento na partida contra o time do Círculo Militar, Guima sentiu-se ofendido e determinado a não mais trabalhar com adultos: “Percebi que entre os adultos não há como ensinar. Resolvi trabalhar com crianças”. Assim surgiu a ideia de ensinar times de categoria de base a jogar futebol de campo. O nome Pequeninos do Jockey foi resgatado de uma iniciativa do técnico José Carlos Pinto Ricci, que batizou a entidade em 1962,

---

<sup>1</sup> O ato de domar um cavalo tem como principal objetivo a melhora no relacionamento entre o homem e o animal. Essa relação é imprescindível para o adestramento, treinamento de montaria, cuidado com a ferragem, convivência e outras atividades que envolvem o cavalo. A realização desses procedimentos é responsabilidade de um profissional antigo e pouco familiar às profissões atuais: o cavaleiro.

mas acabou por abandonar o projeto por falta de apoio. Quatorze filhos de funcionários do Jockey formaram o primeiro time dentinho (crianças com até 9 anos de idade) do clube. Nesse mesmo ano, participaram da primeira edição do campeonato organizado pelo Departamento de Educação Física do Estado (DEFE) e nunca mais pararam.

De dentinho, a mesma equipe se tornou dente-de-leite (10 e 11 anos) no ano seguinte, abrindo espaço para mais garotos participarem da categoria vaga. O número só aumentou, obrigando Guima a atender crianças que não tinham vínculo com os funcionários do Jockey Club. Durante essa fase de crescimento, já em 1978, conquistaram o seu primeiro grande troféu: campeão estadual do DEFE. Em 1981, já não se contentavam em disputas dentro da cidade de São Paulo e começaram a desbravar torneios de outras localidades como o Campeonato Sul-Americano em São Carlos (SP), ganhando seu primeiro título internacional contra o time paraguaio Club Olimpia, de Assunção. Nessa ocasião, Guima soube das copas mundiais infanto-juvenis (de 14 a 18 anos) na Escandinávia e mais um capítulo abrir-se-ia na história dos Pequeninos.

Ele acredita ter quebrado tabus dentro do Jockey Club. Aceitar o convite de disputas em campeonatos internacionais significou pedir apoio financeiro ao Clube e não faltou quem o desencorajasse. Mas também apareceram colaborações positivas que acabaram por apoiar as equipes mirins a realizar o grande sonho de sair do país.

No campeonato da Alemanha, em 1982, as equipes conquistaram 4 títulos inéditos para o Brasil. Foram recebidos com reportagens nacionais e internacionais. Todavia, entre as tantas comemorações, Guima não se esqueceu dos efeitos de sua inexperiência. Em sua primeira viagem os Pequeninos chegaram a passar fome no exterior. Fato que o estimulou a não desistir de participar dessas disputas nos anos seguintes, mas a se organizar, cada vez mais, para que problemas dessa natureza nunca mais se repetissem. E assim se sucedeu nos últimos trinta anos de existência do Clube Pequeninos do Jockey. Nunca mais pararam de viajar e acumular o maior número de títulos mundiais nas categorias infantil e juvenil.

Depois da Alemanha (Frankfurt Cup e Oberrad), suas escalas incluíram: Noruega (Norway Cup, Sandar Cupen e Larvik Cup), Suécia (Gothia Cup, Dalecardia Cup e Stockholm Summer Games), Dinamarca (Dana Cup),

Finlândia (Helsinki Cup), Itália (Ferrara Cup e Como Football Cup) e Hungria (Hungria Youth Football Festival). Somam-se ainda cinquenta e três títulos sul-americanos até 2010.

A Norway Cup, criada em 1972, é o maior e mais antigo torneio de futebol infanto-juvenil do mundo. A Copa é disputada em sessenta e cinco campos de futebol em Ekberg, no topo de um monte de Oslo, capital da Noruega. Nos primeiros 5 anos da Norway Cup, disputavam apenas equipes de países da Europa. Hoje, são mais de mil e quatrocentos times de todos os continentes.

O Clube marcou a história dessa copa ao trazer o troféu de campeão na maioria de suas apresentações, desde 1982. Um fato interessante aconteceu em 2000, quando os Pequeninos receberam apoio financeiro para custear a viagem, tanto de empresários e políticos noruegueses, quanto da própria organização do evento e da Família Real da Noruega. Um dos jogos daquele ano foi assistido pelo príncipe Haakon Magnus, herdeiro do trono, e por sua irmã, a princesa Märtha Louise. Para coroar o sucesso daquela excursão, o troféu de campeão foi entregue pela princesa Ragnhild, irmã do Rei Harald V.

A Gothia Cup teve início em 1975, com duzentos e setenta e cinco times, e é uma das mais cobiçadas copas da Escandinávia. Na edição de 2010, a competição contou com mil quinhentos e setenta times, de sessenta e uma nações. Em 2007, Guima teve seu nome incluído no Gothia Cup Hall of Fame (rol da fama da Gothia Cup) – apenas 8 pessoas em todo o mundo receberam essa honraria. O Pequeninos do Jockey também é o único clube do mundo com 2 de seus jogadores no All Star Team (Seleção de Todos os Tempos da Gothia Cup).

Na Helsinki Cup da Finlândia, em 2009, Guima recebeu o troféu de segundo nome mais importante da história daquela competição. Nas vinte e quatro vezes que disputou esta Copa, os Pequeninos do Jockey disputaram dezenove finalíssimas, garantindo 10 títulos de campeão e 9 de vice.

Todas essas histórias do clube ganharam um espaço especial na conservação de sua memória. A sede, localizada na Chácara do Jockey, mantém um prédio dedicado à manutenção desse passado de conquistas. No imóvel, envolto pelos 4 campos de futebol, além de resquícios de áreas de trabalho com os cavalos, encontra-se um verdadeiro museu do Pequeninos do Jockey. São aproximadamente 100 m<sup>2</sup> de paredes repletas de troféus,

quadros de fotografias e artigos de jornais das mais diferentes línguas dos países por onde passaram. Há inclusive cantoneiras dedicadas a cada nação em razão da quantidade de relíquias provenientes de uma mesma localidade (Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia). A identidade desses países pode ser observada por meio dos próprios troféus: alguns abstraem o modelo de taça e trazem referências culturais em formato de trolls<sup>2</sup> e barcos vikings<sup>3</sup>.

Outra rica fonte de pesquisa do Clube é a Internet. Graças ao jornalista David da Silva, assessor de imprensa do Pequeninos, há uma manutenção constante de informações no sítio eletrônico oficial da escola ([www.pequeninos.com.br](http://www.pequeninos.com.br)) e no blog ([www.pequeninosdojockey.blogspot.com](http://www.pequeninosdojockey.blogspot.com)). É possível encontrar, além da trajetória das equipes, um detalhamento sobre todos os campeonatos conquistados desde a fundação do Clube. Há também imagens digitalizadas, vídeos e um destaque para os atletas que tiveram a oportunidade de se profissionalizar.

Guima é uma memória viva. Presente nas fotografias, artigos e matérias, mantém a rotina de trabalho na sede do Pequeninos, mesmo terreno onde fica a sua casa, além da loja que vende artigos do clube.

Até 2010, embarcaram cerca de mil cento e oitenta garotos para participar de campeonatos internacionais. Com esse montante, não passaram despercebidas revelações que, futuramente, atuariam na Seleção Brasileira ou no circuito internacional de futebol. Destacaram-se entre eles Edu Manga, Zé Roberto, Wendell, André Luiz e Júlio Batista. Famosos ou não, atletas e ex-atletas constantemente retornam à sede do Jockey como se fosse um lar e Guima sempre os recebe de braços abertos.

Apesar de ser um ninho de craques, o Pequeninos não é uma instituição ligada à Federação Paulista de Futebol. Dessa forma, não recebe nenhuma porcentagem na negociação de passes desses atletas. Mesmo assim, continua a indicar outros garotos para clubes de prestígio, como Sport Club Corinthians Paulista e São Paulo Futebol Clube.

---

2 Criaturas antropomórficas do folclore escandinavo. São descritos como gigantes horrendos – como ogros – ou como pequenas criaturas semelhantes a goblins (duendes).

3 O termo viking ou viquingues é habitualmente usado para se referir aos exploradores, guerreiros, comerciantes e piratas nórdicos (escandinavos) que invadiram, exploraram e colonizaram grandes áreas da Europa e ilhas do Atlântico Norte a partir do final do século VIII até meados do século XI.

Hoje, cerca de seiscentas e cinquenta crianças treinam nos campos do Pequeninos do Jockey e aproximadamente duzentas mil já passaram pelas aulas desde a sua fundação em 1970. O Clube atende meninos de 4 a dezesseis anos e, no momento, reavalia a possibilidade de voltar a trabalhar com times femininos. A mensalidade, entre R\$ 10,00 e R\$ 80,00, varia conforme as condições financeiras de cada aluno. Durante a conversa, os diretores acentuaram a necessidade de cobrar um valor, mesmo que mínimo, para gerar comprometimento entre a família, o aluno e o Clube. O clube dispõe de vinte e dois funcionários, mas existem também voluntários e colaboradores envolvidos nesse trabalho.

As temporadas internacionais acontecem tradicionalmente em julho, período de férias das crianças. São disputados mais de um campeonato ao mesmo tempo para aproveitar o deslocamento de cada viagem. O custeio dessas viagens é dividido entre alguns pais e colaboradores do Clube. No Brasil, competem há muitos anos na Copa Homenagem à Imprensa, o Campeonato do DEFE, Copa Ouro e Cuebla. Entre o currículo de disputas também constam a Copa De Paula Esportes, Copa Dente-de-Leite, Copa TV Gazeta, Jogos Mirins de São Paulo, Campeonato da Gazeta Esportiva, Copa Escarlata, Campeonato Metropolitano de Futsal, Campeonato Estadual de Futsal, Taça São Paulo, entre outras.

Desde 1991, o Clube Pequeninos do Jockey administra um Clube Desportivo da Cidade, o CDC Pequeninos do Jockey. Esse equipamento público está localizado relativamente próximo à sede da Chácara do Jockey. Guima e Carlos narraram sua árdua experiência de gestão nesse espaço público. Esforços e recursos foram integrados para que hoje o local sirva de modelo de gestão de trabalho esportivo. Com 2 campos grandes – um deles recentemente transformado em grama sintética – esse CDC, por meio de professores remunerados pelo programa Clube Escola, atende mais seiscentos alunos de futebol, rúgbi e judô. Depois da visita à sede, as pesquisadoras do CRFB foram convidadas à conhecer o equipamento<sup>4</sup>.

O CDC representa uma alternativa de sobrevivência caso o terreno da antiga sede do Pequeninos do Jockey seja desapropriado. Isso porque na ocasião em que as atividades hípicas foram transferidas para outra unidade do Jockey Clube, seu IPTU (um terreno de 11.600m<sup>2</sup> em área nobre) deixou

---

4 Ver relato CDC Pequeninos do Jockey.



Centro de  
Referência  
do Futebol  
Brasileiro



de ser pago. Com o acúmulo da dívida no decorrer dos anos, a Prefeitura de São Paulo o desapropriou e, hoje, a sede do Pequeninos corre o risco de fechar suas portas, liberando o espaço para a especulação imobiliária ou para a construção de algum equipamento público de interesse da Prefeitura.